

ANÁLISE DO ÍNDICE DE PARASIToses INTESTINAIS E ESQUITOSSOMOSE NA ZONA RURAL RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE MOGEIRO, PARAÍBA

MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO^{1, 2}

AMANDA OLÍVIA DE A. HYBERNON²

DENIZE NÓBREGA PIRES²

ALUÍSIO DE MOURA FERREIRA²

DANIELE IDALINO JANEIRO^{2, 3}

Universidade Estadual da Paraíba¹

Faculdade Maurício de Nassau²

Universidade Federal da Paraíba³

^{1,2}Socorrorocha.1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses sobre tudo a esquistossomose são problemas de saúde pública grave que ainda persistem em países em desenvolvimento como o Brasil (TAVARES e GRANDINI, 1999; REY, 2001). As espécies de *Schistosoma* capazes de infectar o homem são encontradas em 74 países em desenvolvimento, alcançando em média 600 milhões de pessoas residentes em áreas com risco. Estima-se que cerca de 200 milhões já estejam infectadas por diferentes espécies desse verme (WHO, 2002).

As parasitoses sofrem variações intra-regionais, dependendo das condições sanitárias, educacionais, sociais, índice de aglomeração de pessoas, condições de uso e contaminação do solo, da água e alimentos, e da capacidade de evolução das larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada uma dessas localidades (MARQUES et al., 2005).

A transmissão, sobretudo, da esquistossomose ocorre principalmente onde há insuficiência de saneamento básico e escassez de abastecimento de água domiciliar ou outras fontes adequadas de água potável, em que a população depende do contato com as coleções hídricas superficiais (rios, lagos, lagoas e represas) para suas atividades cotidianas.

Em Mogeiro/PB, algumas localidades possuem as características ideais para a potencialização do nível de transmissão das enteroparasitoses, sobretudo a esquistossomose, o que transforma em necessidade da identificação dos portadores para que seja traçada estratégias para melhorar as medidas profiláticas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar a incidência de enteroparasitoses que acometem a população do Sítio Gavião no Município de Mogeiro-PB.

METODOLOGIA

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba, onde o mesmo só foi iniciado após autorização, conforme exigências estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que norteia a prática de pesquisa com seres humanos. A aprovação pode ser confirmada por meio da Plataforma Brasil, com o CAE: 0451.0.133/2012.

A pesquisa foi realizada na comunidade do Gavião localizada as margens do rio Paraíba no município de Mogeiro/PB. O município fica localizado na zona fisiográfica da caatinga, na mesorregião do agreste Paraibano e na microrregião de Itabaiana.

Tratou-se de uma pesquisa de campo, tendo como estratégia para levantamento de dados a realização do coproparasitológico e aplicação de questionário dos 80 moradores da comunidade do Gavião no município de Mogeiro, PB, para levantamento de informações sócias demográficas e epidemiológicas das parasitoses intestinais e a esquistossomose.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização dos parasitológicos de fezes dos 80 moradores do sítio Gavião e aplicação do questionário sobre as características sócias demográficas e epidemiológicas, os resultados foram representados na Figura 1 e Tabelas de 2 a 4.

A prevalência total de enteroparasitos nos moradores do Sítio Gavião no Município de Mogeiro-PB foi de 100% das amostras analisadas (80/80). A maioria dos moradores estavam infectados por uma ou mais espécie de parasitos. Em relação a diversidade de parasitos, 22,50% das pessoas infectadas apresentaram-se monoparasitismo, 40%, biparasitismo e 37,50%, poliparasitismo (Figura 1).

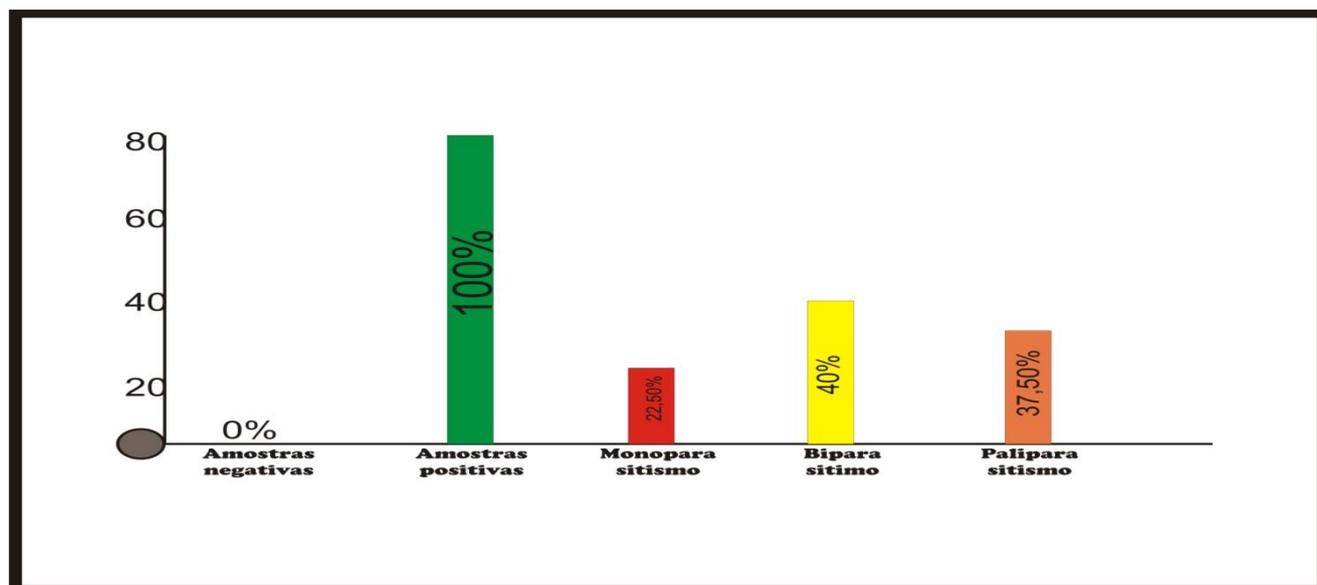


Figura 1. Ocorrência de enteroparasitos em amostras fecais dos 80 moradores do Sítio Gavião Sítio Gavião- Mogeiro/PB, a analisadas pelo método de sedimentação espontânea.

A Tabela 1 apresenta os resultados em relação aos helmintos e protozoários encontrados na população estudada, onde 45 (56,25%) estavam acometidos por *Ascaris lumbricoides*; 03 (3,75%) por *Taenia* sp; 02 (2,50%) por Ancilostomídeos. Em relação aos protozoários, 58 (72,50%) apresentaram *Entamoeba histolytica* em seus resultados; 44 (55%) *Entamoeba coli*; 25 (31,25%) *Giardia* sp.

TABELA 1. Frequência de helmintos e protozoários em 80 moradores do Sítio Gavião-Mogeiro/PB

ENTEROPARASITOS	FREQUÊNCIA	
	N	%
HELMINTOS		
<i>Ascaris lumbricoides</i>	45	56,25%
<i>Taenia</i> sp.	03	3,75%
<i>Ancilostomídeos.</i>	02	2,50%
PROTOZOÁRIOS		
<i>Entamoeba histolytica</i>	58	72,50%

<i>Entamoeba coli</i>	44	55%
<i>Giardia SP</i>	25	31,25%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os índices de parasitos intestinais encontrados neste trabalho, como mostra a Tabela 1, revelam um perfil semelhante a de outras comunidades rurais ribeirinha pois a elevada frequência de *Entamoeba histolytica* e *Giardia sp*, no grupo estudado, evidencia a necessidade de implementação de medidas preventivas.

Embora tenha sido observada uma maior prevalência da *Entamoeba coli* (55%) (TABELA 1) que é considerada não patogênica, é importante destacar que estas espécies apresentam os mesmos mecanismos de transmissão de outros protozoários patogênicos, podendo servir como bons indicadores das condições sanitárias a que os indivíduos estão expostos. Ainda que os comensais não causem quaisquer prejuízos a seu hospedeiro, a infecção por estas espécies tem importante implicação na epidemiologia das doenças parasitárias, pois refletem as condições de saneamento básico, a falta de rede de esgoto, a qualidade da água consumida e os hábitos de higiene a que os moradores estão expostos.

Ainda em relação aos dados da Tabela 1, verificou-se uma maior prevalência *Ascaris lumbricoides* (57,50%), pois segundo a literatura a principal forma de transmissão desta parasitose é a ingestão de água e alimentos contaminados com os ovos do parasito, além do hábito de levar a mão e objetos sujos á boca, ou mesmo a prática da geofagia (SOGAYAR e GUIMARÃES, 2005), verificou-se também uma discreta elevação da frequência dos helmintos em relação aos protozoários.

A predominância dos geo-helmintos apresentados nesta pesquisa pode está relacionada com o modo de vida da população local. Como se trata de uma comunidade rural, localizado as margens do rio Paraíba, o clima é favorável à disseminação desses parasitos, além disso, também na região, a prática da agricultura é comum, e assim é natural que os habitantes da região possuam o hábito de andarem descalços sobre a terra, o que pode ter contribuído para os resultados obtidos. A espécie *S. mansoni*, como esperado, não foi encontrada, na população estudada (0,0%).

Baseando-se em trabalhos já publicados na literatura científica, percebe-se a escassez de informações concretas sobre a prevalência de parasitoses intestinais (CARVALHO et al, 2002) e esquistossomose em diferentes regiões do Brasil, sobretudo na comunidade do Gavião no município de Mogeiro-PB, a região a qual foi destinada este estudo.

Analisando os dados da Tabela 2, em relação, ao predomínio de parasitados por gênero, observa-se que ocorreu um predomínio do gênero feminino na incidência tanto de protozoários quanto de helmintos.

TABELA 2- Resultado dos parasitológicos de fezes, de acordo com o sexo, da população do Sítio Gavião- Mogeiro/PB

PARASITAS ENCONTRADOS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	N°	%	N°	%	N°	%
<i>Entamoeba histolytica</i>	22	27,50%	36	45,50%	58	72,50%
<i>Ascaris lumbricoides</i>	23	28,75%	22	27,50%	45	56,25%
<i>Entamoeba coli</i>	19	23,75%	25	31,25%	44	55%
<i>Giardia lamblia</i>	12	15%	13	16,25%	25	31,25

<i>Taênia</i> sp.	1	1,25%	2	2,50%	3	3,75%
<i>Ancilostomídeos</i>	0	0%	2	2,50%	2	2,50%

Fonte:

Dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a faixa etária dos moradores do sítio Gavião mais acometida por protozooses e helmintíases. Os resultados apontam que a faixa etária acima de 28 anos foi os mais acometidos.

TABELA 3- Resultado do levantamento parasitológico de fezes de acordo com a faixa etária, dos 80 moradores do Sítio Gavião de Mogeiro/ PB.

Parasitose encontrada	Faixa Etária							
	0 a 12		13 a 28		Mais de 28		Total	
<i>Entamoeba histolytica</i>	11	13,75%	8	10%	46	57,50%	65	81,25%
<i>Ascaris lumbricoides</i>	5	6,25%	11	13,75%	30	37,50%	46	57,50%
<i>Entamoeba coli</i>	6	7,50%	4	5%	31	38,75%	41	51,25%
<i>Giardia lamblia</i>	5	6,25%	2	2,50%	17	21,25%	24	30%
<i>Taênia</i> sp.	0	0%	2	2,50%	1	1,25%	3	3,75%
<i>Ancilostomídeos</i>	0	0%	0	0%	2	2,50%	2	2,50%

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudos multidisciplinares realizado no Brasil têm apontado frequências pontuais em diferentes populações de diferentes parasitos intestinais entre a população infante-juvenil, com prevalência das parasitoses intestinais em índices muito próximos aos encontrados nesta investigação.

Em relação ao perfil sanitário que está representada na Tabela 4, 100% dos moradores moram em casas de alvenaria com reboco; 100% não possui abastecimento público de água; 100% dos moradores utilizam como fonte de água para consumo, cisternas e água do rio Paraíba; 100% dos dejetos eram desprezados em fossas, e com relação ao destino do lixo (100%) dos moradores fazem à queimada.

TABELA 4. Perfil sanitário dos 80 moradores do Sítio Gavião de Mogeiro/ PB que responderam os questionários durante o período de novembro de 2012.

VARIÁVEL ESTUDADA	CATEGORIA	MORADORES (%)
Tipo de construção	Alvenaria com reboco	80 / (100%)
	Alvenaria sem reboco	0 / (0%)
Abastecimento público de	Sim	0 / (0%)

água	Não	80 /(100%)
Fonte de água para consumo	Poço/cisterna	80 /(100%)
	Poço/artesiano	0 / (0%)
	Fonte/mina/nascente	80 /(100%)
	Água mineral	0 / (0%)
Esgoto sanitário	Rede publica	0 / (0%)
	Fossa	78 / (97,50%)
	Rio/ribeirão/corego	80 /(100%)
	Céu aberto	2 / (2,50%)
Destino do Lixo	Rio/ribeirão/corego	0 / (0%)
	Queima	80 /(100%)
	Enterra	0 / (0%)
	Céu aberto	0 / (0%)
Registros de casos de esquistossomose e parasitose intestinais	Sim	55/ (68,75%)
	Não	25/ (31,25)
Aquisição de informação da doença	Possui	60/ (75%)
	Não possui	20/ (25%)

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados observados na Tabela 1 e 4 são concordantes com os resultados de Brotos e Sabra (2008) que afirmaram ser a *Entamoeba histolytica* um dos protozoários de maior incidência, sendo muito comum o seu achado em ambientes sem higiene, proporcionando assim uma facilidade de transmissão.

Entretanto, o próprio Ministério da Saúde, através da Vigilância Sanitária (BRASIL, 2005), reconhece como verdadeira a estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) que aponta existir, em todo o mundo, cerca de um (1) milhão de indivíduos infectados por *Ascaris lumbricoides*, sendo apenas pouco menor o contingente infestado pelo ancilostomídeos; entre duzentos e quinhentos (200 e 500) milhões que alberguem, respectivamente, *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*.

De acordo com Katz e Peixoto (2000) o controle da transmissão das parasitoses vai além da capacidade dos médicos e cientistas e deve ser feito com ações governamentais, como o saneamento básico, instalação de água e esgoto nas casas (combate as verminoses de veiculação hídrica) mudanças no meio ambiente, educação sanitária, combate aos caramujos (hospedeiros intermediários da esquistossomose) além do diagnóstico e tratamento das pessoas infectadas.

CONCLUSÃO

Frente à exposição do estudo realizado, fica evidente o perfil precário da condição de saúde na comunidade ribeirinha do Sítio Gavião Mogeiro-PB, com relação ao índice de

infecção das parasitoses intestinais, visto que esta apresentou casos extremamente relevantes da doença.

Destaca-se ainda que a maioria dos moradores da comunidade do Gavião estavam parasitadas pelas espécies *Entamoeba histolytica*, *Ascaris Lumbricoides*, *Entamoeba coli*, *Giardia sp*, *Taenia sp* e ancilóstomo que o constitui um bom indicador das condições socioeconômicas, ambientais e sanitárias a que os moradores estão expostos.

Ficou evidenciado que o levantamento coproparasitológico ainda é um procedimento de suma importância para o fornecimento de informações epidemiológicas necessárias para promover medidas de intervenção, esse perfil abre espaço para novos estudos que tenham como foco outras doenças, no objetivo de estabelecer medidas de controle, melhorando a qualidade de vida da população.

REFÊRENCIAS

- BROTOS, S.S.; SABRA, A.N.A. Response of *Schistosoma mansoni* having different drug sensitivity to Praziquantel over several life cycle passages with and without therapeutic pressure. **Journal of Parasitology**, Winstom – Salem, USA.94(2).p. 537-541, 2008.
- CARVALHO, O.S.; GUERRA H.L.; CAMPOS Y.R.; CALDEIRA R.L. MASSARA C.L. Prevalência de helmintos intestinais em três mesoregiões do Estado de Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, MG. v. 35, n.6, p.597-600, 2002.
- CAMPOS, R.; PINTO, P.L.S. Avaliação da atividade terapêutica do Albendazol sobre infecções experimental e humana pela *Hymenolepis nana*. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. São Paulo, v.32, n.30, p. 185-188, 1990.
- KATZ, N.; PEIXOTO, S. V. 2000. **Análise crítica do número de portadores de esquistossomose mansoni no Brasil**. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 33:303-308.
- MARQUES S.M.T.; BANDEIRA C.; MARINHO DE QUADROS, R Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. **Parasitologia Latino americana. Chile**, 60,p.78-81,2005.
- NETO, V.A.; MOREIRA, A.A.B.; FERREIRA, G.M.P.; NASCIMENTO, S.A.B.; MATSUBARA,L.; REY, Luís.**Parasitologia: Parasitologia e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4º edição Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2001.
- SOGAYAR, M.I.T.L.; GUIMARÃES, S. *Giardia*. In: NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11º edição. São Paulo: EditoraAtheneu, 2005.14, p.121-126.
- TAVARES-DIAS, M.; GRANDINI, A. A Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população de São João da Bela Vista, São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,Uberaba,MG,v.32,n.1,1999.
- WHO, World Health Organization. Geneva: WHO, 2002.

MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO

Endereço: Manoel Elias de Araújo, 453

Bairro: Jardim Tavares - Campina Grande-PB

CEP: 58402-022